

## LÍNGUA PORTUGUESA

“Foi-se o tempo em que as famílias se reuniam em torno de uma mesa de jantar para conversar sobre política, economia, esportes e futilidades em geral.

Este primitivo costume, próprio do período pré-televisivo, foi gradativamente substituído por uma reverenciosa audiência do integrante mais persuasivo da família: o apresentador de TV. As conversas tornaram-se dispensáveis e se transformaram em breves comentários sobre os fatos narrados com duvidosa imparcialidade pelos dublês da onisciência divina.

Não bastasse informar, a televisão também divertia, poupando todos da dura tarefa física de ler um livro, virar páginas, imaginar cenários e outras tão ou mais desgastantes. A TV consolidou-se assim como uma presença sempre muito bem-vinda em nosso lar, pois possuía duas qualidades inestimáveis: informava e divertia.

Não demorou muito para que alguém tivesse a “fantástica” idéia – as aspas são inevitáveis – de unir as duas funções da TV, buscando trazer ao telespectador o que poderíamos chamar de uma informação divertida.

Aos poucos, o jornalismo-farsante involuiu e se tornou um jornalismo-trágico, numa versão ao avesso do postulado de Marx de que a tragédia precede a farsa.

O fantástico mundo da vida foi substituído por notícias de tragédias particulares. Ratinho, Datena, João Kleber, Gugu e inúmeros outros justiceiros televisivos representam a antítese de tudo o que se poderia esperar de um programa razoável de TV, pois não informam e nem divertem, ainda que paradoxalmente garantam significativos índices de audiência.

A informação televisiva que deveria fundar-se num mínimo interesse público cede espaço a tragédias particulares cujo interesse limitar-se-ia a seus até então anônimos personagens, não fosse o sadismo doentio de telespectadores cujo entretenimento diário é assistir a dramas privados expostos em rede nacional de televisão.

Crimes bárbaros, em sua maioria absolutamente distantes da realidade do telespectador e improváveis de serem vivenciados por ele, longe de informarem sobre a real situação da segurança pública nacional, são apresentados como exemplos dos limites da perversidade humana, num misto de *reality show* e filme policial de quinta categoria.

A função social da televisão, enquanto concessão pública estatal, prevista nos artigos 221 e seguintes da Constituição Federal, que em tese seria a de informar e entreter, cede espaço a sua função no sistema capitalista: vender ilusões. Ilusão de informação quando oferece notícias privadas ao custo da alienação das questões de real interesse público; ilusão de entretenimento quando oferece o terror da criminalidade à custa de demônios particulares e, finalmente, ilusão de status quando oferece a todos sonhos de consumo acessíveis a poucos.

Não se discute desemprego, educação, saúde e outras questões sociais, pois tais

40 temas talvez fossem um desestímulo ao telespectador a se tornar consumidor dos patrocinadores televisivos.

45 Àqueles que, convencidos pelos anúncios, estiverem dispostos a furtar, roubar e matar para adquiri-los, reserva-se espaço no cárcere – para os que forem discretos – e nos programas televisivos, para os que praticarem seus crimes com requintes de crueldade, passando de consumidores frustrados a anti-heróis nacionais. Enquanto isso, em casa, a família brasileira se reúne em torno da televisão para consumir os produtos dos comerciais e, principalmente, para consumir mais e mais o medo do bandido da TV.

Afinal, nestes tempos de violência, é muito arriscado sair às ruas, ir ao teatro ou ao cinema. Seguro mesmo é ficar em casa e assistir na TV a novas e assustadoras notícias de tragédias particulares.

Túlio Lima Vianna. *Caros Amigos*, 27/2/04.

### QUESTÃO 31

Assinale a **ÚNICA** alternativa em que o termo em destaque pode ser substituído, adequadamente, pelo vocábulo sugerido.

- A) “Crimes bárbaros (...) são apresentados como exemplos da **perversidade** humana ...” (linhas 26-29) = depravação
- B) “A função social da televisão, enquanto **concessão** pública estatal (...) cede espaço a sua função no sistema capitalista...” (linhas 31-33) = privilégio
- C) “Aos poucos, o jornalismo-farsante **involuiu** e se tornou um jornalismo-trágico...” (linha 15) = regrediu
- D) “...não informam e nem divertem, ainda que **paradoxalmente** garantam significativos índices de audiência.” (linhas 20-21) = inexplicavelmente

### QUESTÃO 32

Assinale a **ÚNICA** alternativa que **NÃO** corresponde às idéias apresentadas no texto.

- A) A grande virada de foco da programação televisiva é decorrente da passividade dos telespectadores.
- B) A explicação dada para a não existência de programa informativo na TV é a de que os telespectadores poderiam sentir-se desestimulados a consumir os produtos veiculados durante sua apresentação.
- C) A função social da televisão é a de vender ilusões.
- D) Uma das formas de desmotivar o telespectador é apresentar-lhe questões de interesse público.

### QUESTÃO 33

Assinale a **ÚNICA** alternativa que **NÃO** corresponde às idéias apresentadas no texto.

- A) Questões sociais são discutidas na TV para não se perderem patrocinadores.
- B) Em vez de se reunir para conversar sobre assuntos diversos, a família se reúne hoje, frente à televisão, para consumir o medo, a violência.
- C) Apesar de não informar nem divertir, a televisão apresenta altos índices de audiência.
- D) As tragédias particulares, na TV, são exploradas por causa do sadismo do telespectador.

### QUESTÃO 34

Assinale a ÚNICA alternativa correta.

No primeiro período do terceiro parágrafo, o autor expressa

- A) conformismo.
- B) opinião.
- C) certeza.
- D) ironia.

### QUESTÃO 35

“Àqueles que, convencidos pelos anúncios, estiverem dispostos a furtar, roubar e matar para adquiri-los, reserva-se espaço no cárcere...” (linhas 41 - 42)

Assinale a **ÚNICA** alternativa em que a alteração dos tempos verbais, no fragmento acima, foi feita de forma adequada.

- A) Àqueles que, convencidos pelos anúncios, estariam dispostos a furtar, roubar e matar para adquiri-los, reservamos espaço no cárcere...
- B) Àqueles que, convencidos pelos anúncios, estivessem dispostos a furtar, roubar e matar para adquiri-los, reservar-se-ia espaço no cárcere...
- C) Àqueles que, convencidos pelos anúncios, estavam dispostos a furtar, roubar e matar para adquiri-los, reservar-se-ia espaço no cárcere...
- D) Àqueles que, convencidos pelos anúncios, estando dispostos a furtar, roubar e matar para adquiri-los, reserva-se espaço no cárcere...

### QUESTÃO 36

Assinale a ÚNICA alternativa que corresponde às relações expressas pelas orações em destaque.

- “**Não bastasse informar**, a televisão também divertia...” (linha 8)
- “A informação televisiva (...) cede espaço a tragédias particulares cujo interesse limitar-se-ia a seus até então anônimos personagens, **não fosse o sadismo doentio de telespectadores** cujo entretenimento diário é assistir a dramas privados expostos em rede nacional de televisão.” (linhas 22-25)

- A) condicionalidade/causalidade
- B) condicionalidade /adição
- C) adição/condicionalidade
- D) adição/causalidade

### QUESTÃO 37

Assinale a ÚNICA alternativa em que a expressão em destaque pode ser substituída por **LHE(S)**.

- A) “... ilusão de status quando oferece a **todos** sonhos de consumo acessíveis a poucos.” (linhas 36-37)
- B) “... longe de informarem **sobre a real situação da segurança pública nacional**, são apresentados como exemplos dos limites da perversidade humana...” (linhas 27-29)
- C) “... limitar-se-ia a seus até então anônimos personagens, não fosse o sadismo doentio de telespectadores cujo entretenimento diário é assistir a **dramas privados** expostos em rede nacional de televisão.” (linhas 23-25)
- D) “... tais temas talvez fossem um desestímulo **ao telespectador** a se tornar consumidor...” (linhas 38-39)

### QUESTÃO 38

Em: “A TV consolidou-se **assim** como uma presença sempre muito bem vinda em nosso lar ...” (linhas 10-11), o termo em destaque pode ser substituído por

- A) logo.
- B) desse modo.
- C) portanto.
- D) conseqüentemente.

### QUESTÃO 39

Em: “Àqueles que, convencidos pelos anúncios, estiverem dispostos a furtar, roubar e matar para adquiri-**los** reserva-se espaço no cárcere...” (linhas 41-42), a partícula em destaque pode ser substituída por

- A) produtos dos comerciais.
- B) anúncios.
- C) programas televisivos.
- D) índices de audiência.

### QUESTÃO 40

Assinale a **ÚNICA** alternativa em que o tempo verbal foi empregado para expressar um fato hipotético, dependente de certo acontecimento.

- A) “A TV **consolidou-se** assim como uma presença sempre bem-vinda em nosso lar...” (linhas 10-11)
- B) “A informação televisiva (...) cede espaço a tragédias particulares cujo interesse **limitar-se-ia** a seus até então anônimos personagens ...” (linhas 22-24)
- C) “Não **bastasse informar**, a televisão também divertia...” (linha 8)
- D) “... inúmeros outros justiceiros televisivos representam o que se poderia esperar de um programa razoável de TV, pois não informam e nem divertem, ainda que paradoxalmente **garantam** significativos índices de audiência.” (linhas 18-21)